

## Carlos do Carmo "Um Homem na Cidade"

Visit "[Um Homem na Cidade](#)" on MotoLyrics.com

Agarro a madrugada  
como se fosse uma crianãsa,  
uma roseira entrelaçada,  
uma videira de esperanãsa.  
Tal qual o corpo da cidade  
que manhã cedo ensaia a danãsa  
de quem, por forãsa da vontade,  
de trabalhar nunca se cansa.  
Vou pela rua desta lua  
que no meu Tejo acendo cedo,  
vou por Lisboa, marã nua  
que desagua no Rossio  
Eu sou o homem da cidade  
que manhã cedo acorda e canta,  
e, por amar a liberdade,  
com a cidade se levanta.  
Vou pela estrada deslumbrada  
da lua cheia de Lisboa  
atã que a lua apaixonada  
cresce na vela da canoa.  
Sou a gaivota que derrota  
tudo o mau tempo no mar alto.  
Eu sou o homem que transporta  
a marã povo em sobressalto.  
E quando agarro a madrugada,  
colho a manhã como uma flor  
ã beira mãgoa desfolhada,  
um malmequer azul na cor,  
o malmequer da liberdade  
que bem me quer como ninguãm,  
o malmequer desta cidade  
que me quer bem, que me quer bem.  
Nas minhas mãos a madrugada  
abriu a flor de Abril tambãm,  
or sem medo perfumada  
com o aroma que o mar tem,  
flor de Lisboa bem amada  
que mal me quis, que me quer bem.

Visit [Carlos do Carmo](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.